

Índice de Preços ao Consumidor - Brasília IPCA - INPC



Dezembro de 2016

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Rodrigo Rollemberg – Governador
Renato Santana – Vice-Governador

**SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO DO DISTRITO
FEDERAL – SEPLAG**

Leany Barreiro de Sousa Lemos – Secretária

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL – CODEPLAN

Lucio Remuzat Rennó Júnior – Presidente

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS

Bruno de Oliveira Cruz – Diretor

GERÊNCIA DE CONTAS E ESTUDOS SETORIAIS

Jusçanio Umbelino de Souza - Gerente

NÚCLEO DE ANÁLISE DE ÍNDICES DE PREÇOS

Carlos Alberto Reis
Luiz Rubens Câmara de Araújo
Irene Pereira de Godoi Barbosa

I. ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO – IPCA/BRASÍLIA

Brasília registra inflação de 1,12% em dezembro e totaliza no ano 5,62%, a quarta menor do Brasil.

A inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA, calculada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, registrou no mês de dezembro de 2016 variação de 1,12% em Brasília, um aumento de 0.84 ponto percentual em relação à variação contabilizada no mês anterior, ficando acima da média Brasil em 0.82 p.p. que registrou variação de 0,30%. Com o resultado do último mês do ano, Brasília fechou o ano de 2016 com inflação anualizada em 5,62%, abaixo dos 6,29% da média Brasil, que ficou abaixo do *teto da meta* para o ano, conforme estabelecido pelo Banco Central do Brasil - Bacen (Tabela 1).

Em termos regionais Fortaleza (8,34%) e Campo Grande (7,52%) registraram as maiores taxas acumuladas em 2016, dentre as 13 áreas geográficas pesquisadas.

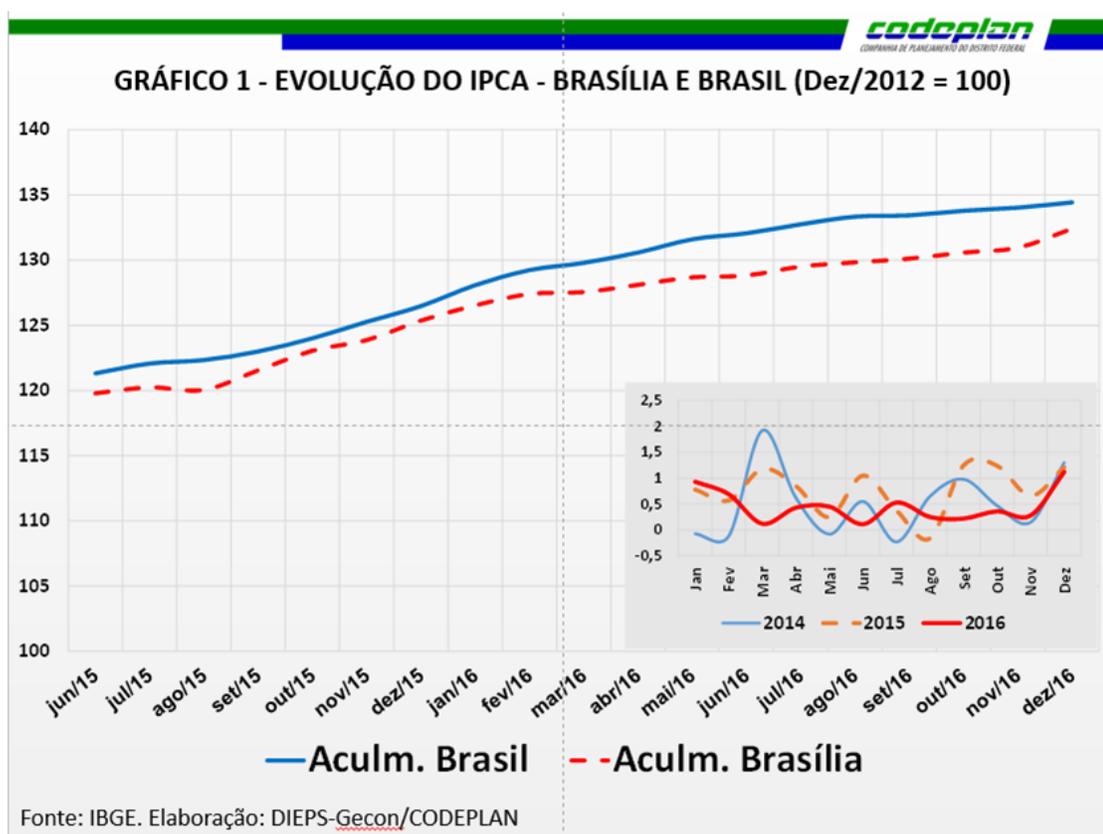
TABELA 1 - ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO - IPCA - DEZEMBRO/2016 - VARIAÇÕES (%) REGIONAIS

Região	Peso Regional (%)	Variação mensal (%)		Variação (%) Acumulada no Ano
		Novembro	Dezembro	
Fortaleza	3,49	0,13	0,60	8,34
Campo Grande	1,51	0,43	0,70	7,52
Recife	5,05	0,60	0,43	7,10
Porto Alegre	8,40	0,37	-0,04	6,95
Belém	4,65	-0,14	0,20	6,77
Salvador	7,35	-0,05	0,32	6,72
Belo Horizonte	10,86	0,16	0,24	6,60
Rio de Janeiro	12,06	0,04	0,25	6,33
São Paulo	30,67	0,26	0,35	6,13
Brasília	2,80	0,28	1,12	5,62
Goiânia	3,59	-0,31	0,05	5,25
Vitória	1,78	0,30	0,63	5,11
Curitiba	7,79	0,16	0,14	4,43
Brasil	100,00	0,18	0,30	6,29

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

A evolução da inflação média em Brasília, quando comparada com a trajetória em nível da nacional, mostrada no Gráfico 1, permite observar que de junho de 2015 a dezembro de 2016, houve sistemático distanciamento, para baixo, dos preços praticados em Brasília em comparação com a média do País, exceto em dezembro ao convergir para cima.

O Box contido no Gráfico 1 permite comparar o comportamento da inflação, mês a mês, em Brasília nos anos de 2014, 2015 e 2016. Percebe-se que ao longo de todo o ano de 2016 o índice mensal manteve relativamente estável, mas em dezembro cresceu acentuadamente, seguindo a mesma dinâmica observada em 2014 (1,30%) e 2015 (1,21%).



1. Resultados do IPCA/Brasília, em dezembro, por Grupo de Despesas

Os resultados da inflação do mês de dezembro em Brasília mostram elevação mais intensa de preços em três dos nove grupos que compõem a estrutura de cálculo do IPCA/Brasília. De forma mais expressiva, o grupo Transportes, 3,38%, impactando o índice geral em 0,64 p.p., Despesas Pessoais,

1,04%, impacto de 0.12 p.p. e, Artigos de Residência, 0,83%, com impacto de 0.04 p.p. Alimentação e Bebidas muito embora tenham registrado elevação de preços cujo índice aponta 0,76%, portanto menor do que o registrado pelos Artigos de Residência 0,83%, o impacto dos preços dos alimentos no índice foi de 0,17 p.p. por conter produtos de maior peso na composição do índice. Juntos os quatro grupos responderam por 97% do Índice Mensal que foi de 1,12%.

Os demais grupos, Vestuário, 0,62%, Saúde e Cuidados Pessoais, 0,42%, Habitação, 0,40%, Comunicação 0,14% e Educação, impactaram o índice de inflação no mês com apenas 3% (Tabela 2).

TABELA 2 - INDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO - IPCA/BRASÍLIA - VARIAÇÃO MENSAL E IMPACTO - SEGUNDO OS GRUPOS - DEZEMBRO/2016.

Grupo	Variação (%) Mensal			Variação (%) acumulada No Ano	Impacto (p.p.) dez/16
	out/16	nov/16	dez/16		
Alimentação e Bebidas	-0,31	-0,53	0,76	7,27	0,17
Habitação	0,84	1,25	0,40	4,51	0,06
Artigos de Residência	-0,69	-1,35	0,83	2,33	0,04
Vestuário	0,90	1,09	0,62	2,67	0,04
Transportes	1,01	0,25	3,38	2,12	0,64
Saúde e Cuidados Pessoais	0,61	0,64	0,42	10,55	0,04
Despesas Pessoais	0,24	0,78	1,04	9,12	0,12
Educação	-0,01	-0,07	0,00	8,65	0,00
Comunicação	-0,09	-0,09	0,14	1,34	0,01
Índice Geral	0,36	0,28	1,12	5,62	1,12

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan

2. Resultados do IPCA/Brasília, em dezembro, por Categorias

Segundo a classificação do Bacen, ao desagregar o IPCA/Brasília nas três categorias a seguir descritas, observa-se que os preços **Monitorados**¹ impactaram o índice em 0,196 p.p.; os **Comercializáveis**², em 0,172 p.p.; e, **Não Comercializáveis**³, 0,752 p.p. impactaram o índice

¹ **Monitorados:** os que são regulados em nível federal pelo governo federal ou por agências reguladoras e os que são determinados por governos estaduais e distrital ou municipais;

² **Comercializáveis:** Alimentos industrializados e semielaborados, artigos de limpeza, higiene e beleza, mobiliário, utensílios domésticos, equipamentos eletroeletrônicos, aquisição de veículos, álcool combustível, cama/mesa/banho, fumo e bebidas, vestuário e material escolar;

³ **Não Comercializáveis:** Produtos "in natura", alimentação fora do domicílio, aluguel, habitação-despesas operacionais, veículos-seguro/reparos/lavagem/estacionamento, recreação e cultura, matrícula e mensalidade escolar, livros didáticos, serviços médicos e serviços pessoais.

do mês como descrito.

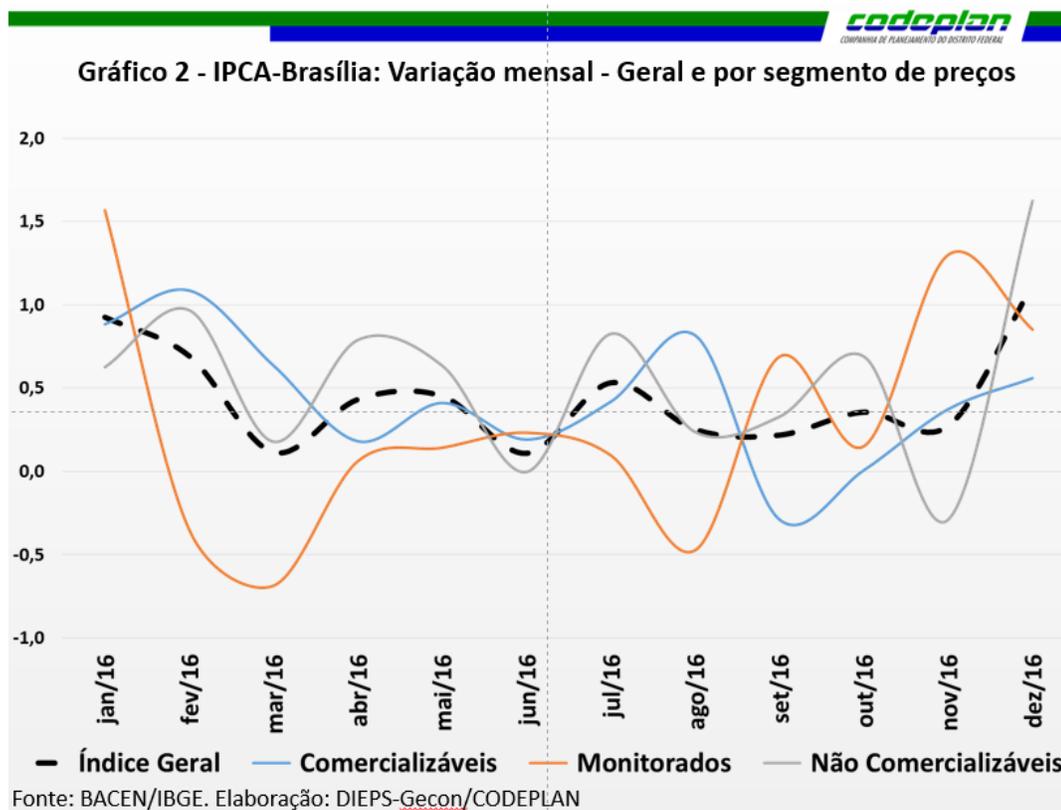
Um olhar mais acurado sobre o comportamento dessas três categorias no mês de dezembro/16, no IPCA/Brasília, pode melhorar a compreensão dos efeitos da movimentação dos preços na economia do DF (Gráfico 2).

Esse olhar permite observar que, desde setembro de 2016, os preços dos produtos **Comercializáveis** iniciaram trajetória de subida de forma sistemática e, em dezembro, mesmo apresentando taxas positivas, perdem força. Isto é, cresceram a taxas decrescentes em comparação com as observadas nos meses imediatamente anteriores.

Os preços **Monitorados**, por sua vez, comportaram-se ao longo de todo o ano em forma de gangorra, verdadeiro sobe e desce, até encontrarem o mês de dezembro quando declinam de forma abrupta.

Já o mesmo não se pode dizer da categoria dos **Não Comercializáveis**, esses, os “vilões”, em termos de impacto no Índice Geral de preços em Brasília no mês de dezembro por terem disparados levando à quase verticalização quando se observa o Gráfico 2.

Assim, os preços dos produtos Comercializáveis quando combinados com os Não Comercializáveis empurraram o Índice Mensal para cima, elevando a inflação em Brasília para o topo do *ranking* em comparação às regiões onde se realiza a pesquisa de preços.



Em uma *radiografia* dos preços dos produtos comercializados em dezembro na Capital Federal, por categorias, na **Comercializável** vê-se que os preços dos **cigarros** foram os que exerceram maior pressão de alta (0,039 p.p), seguidos pelos **móveis para sala** (0,022 p.p.), a **alcatra** (0,015 p.p.) e pelos demais produtos (0,095 p.p.).

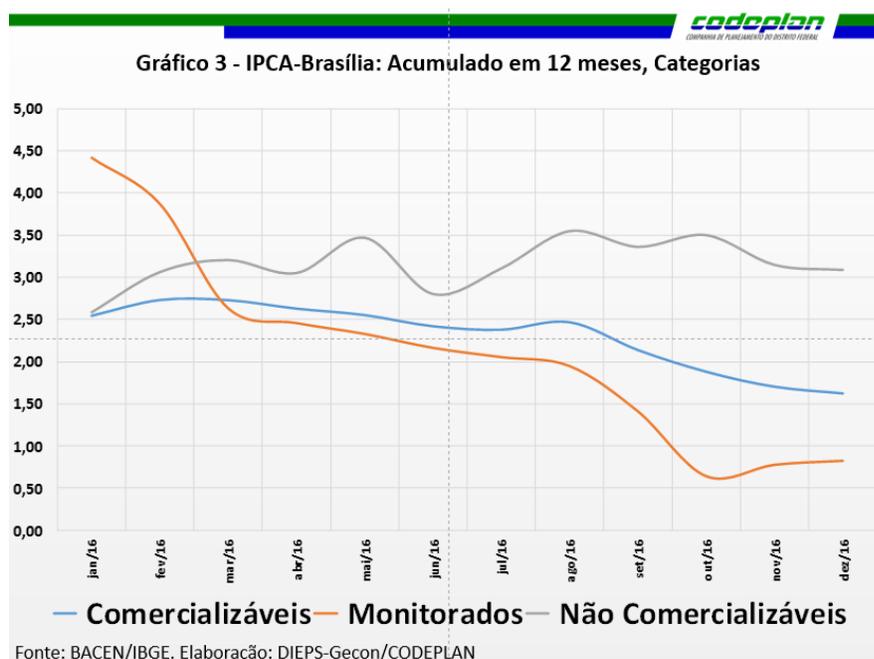
Na categoria dos **Monitorados**, a **gasolina** foi o produto que mais contribuiu para elevação do índice (0,146 p.p.), os preços das passagens de **ônibus interestaduais** (0,046 p.p.), os **planos de saúde** (0,026 p.p.) enquanto que os preços dos demais itens que compõem a categoria apresentaram deflação de -0,022 p.p..

Os preços dos produtos enquadrados na categoria **Não Comercializáveis**, que apresentaram maior participação no Índice Geral, em termos de impacto tiveram como expoente as **passagens aéreas** (0,400 p.p.), **aluguéis residenciais** (0,089 p.p.) e a **banana prata** (0,085 p.p). Todos os demais produtos agrupados na categoria totalizaram 0,179 p.p..

Ao longo do **ano**, a categoria de produto **Não Comercializáveis** foi a que fechou o ano com maior impacto no índice de preços (3,091 p.p.). Os preços dos produtos **Comercializáveis** perdem força

logo no início do ano e assim chega a dezembro com impacto no índice (1,626 p.p) de forma mais amena. Os produtos **Monitorados**, embora tenham iniciado o ano sob forte influência de reajustamento dos preços, esses desaceleraram fortemente ao longo do ano e fecham o período com o menor impacto (0,824 p.p) dentre as três categorias agrupadas (Gráfico 3).

Ainda em termos **anuais**, percorrendo o rol de variação dos preços dos produtos/serviços pesquisados pelo IBGE, encontra-se o **cigarro** como o produto que maior força exerceu para elevação do índice da categoria de produtos Comercializáveis e que contribuiu para a elevação do índice em 0,162 p. p.. O **leite longa vida**, por sua vez, fechou o ano em alta de 0,124 p.p. O **arroz** contribuiu para elevação do índice mas de forma mais comportada, 0,080 p.p. Os demais produtos da categoria, agrupados, somaram ao índice 1,261 p.p..



3. Resultados do IPCA/Brasília, em dezembro e no ano, segundo os Grupos de Despesa

a. Alimentação e bebidas

Os dados disponibilizados pelo IBGE, relativos à inflação de dezembro de 2016 em Brasília, mostram que no grupo Alimentação e Bebidas a elevação de preços dos produtos que o compõem

resultaram em 0,76% de variação no mês e no Subgrupo Alimentação **no Domicílio**, 1,06%. As Frutas, por sua vez, apresentaram as maiores altas chegando a 9,51%, enquanto que os Tubérculos, Raízes e Legumes 5,23%, Óleos e Gorduras 3,84%, os Pescados 3,46% e Carnes 2,49%. Os demais aumentos de preços foram inferiores a 2%. **Deflações** também foram verificadas, como foi o caso de Cereais, Leguminosas e Oleaginosas que, em média, tiveram seus preços reduzidos em 4,52%, a queda mais expressiva; as aves e ovos 2,49%, hortaliças e verduras 2,08%, farinhas, féculas e massas panificadas 0,71% e as bebidas e infusões 0,25%.

Um outro olhar sobre a movimentação dos preços no grupo Alimentação e bebidas mostra que os produtos que mais impactaram o índice de geral de preços foram a **banana prata** (0.09 p.p.) o **tomate** (0,02 p.p.). A alimentação **Fora do domicílio**, 0,36%, teve nos preços do **lanche** o que mais impactou o índice 0,02 p.p.. Coube aos demais produtos o impacto, em conjunto, de 0,05 p.p. (Tabela 3).

TABELA 3 - IPCA BRASILIA E BRASIL, GRUPO ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - DEZEMBRO/2016.

Alimentação E Bebidas, Subgrupo E Itens	Variação Mensal (%)		Variação acumulada no Ano (%)	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Alimentação e bebidas	0,76	0,08	7,27	8,62
Alimentação no domicílio	1,06	-0,05	8,83	9,36
Cereais, leguminosas e oleaginosas	-4,52	-4,01	26,38	31,19
Farinhas, féculas e massas	-0,71	0,73	12,63	17,23
Tubérculos, raízes e legumes	5,23	-5,37	-29,27	-26,55
Açúcares e derivados	0,95	-0,29	15,32	19,65
Hortaliças e verduras	-2,08	1,04	-0,72	-4,94
Frutas	9,51	3,39	19,98	22,67
Carnes	2,49	0,77	3,96	3,01
Pescados	3,46	2,84	15,82	8,98
Carnes e peixes Industrializados	1,05	0,73	5,20	5,76
Aves e ovos	-2,49	0,78	4,87	6,73
Leites e derivados	1,15	-2,22	14,37	15,13
Panificados	-0,73	0,09	4,43	6,48
Óleos e gorduras	3,84	3,65	13,23	12,48
Bebidas e infusões	-0,25	0,56	12,49	11,32
Enlatados e conservas	1,24	0,61	6,27	9,81
Sal e condimentos	1,85	0,43	13,22	10,53
Alimentação fora do domicílio	0,36	0,33	5,20	7,22
Alimentação fora do domicílio	0,36	0,33	5,20	7,22

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

Em Brasília, destaca-se que os preços dos Cereais, Leguminosas e Oleaginosas cresceram 26,38%

no ano. Os preços das Frutas subiram 19,98% enquanto que em âmbito nacional o aumento foi de mais de 22%. Pescados, por sua vez, na Capital Federal passaram a custar mais caros 15,82% em relação aos preços praticados em janeiro de 2016, enquanto que a média no Brasil a alta foi de 8,98%. Os Açúcares e derivados amentaram 15,32 % e no Brasil 19,65 %.

Leites e derivados, Óleos e Gorduras, Sal e Condimentos, Farinhas, féculas e massas, e Bebidas e infusões, nesta ordem, tiveram os preços majorados entre 14,37% e 12,49%. Em nível nacional as variações de preços, também positivas, são semelhantes.

Enlatados e conservas, carnes e peixes industrializados, Aves e Ovos Panificados e Carnes tiveram seus preços majorados entre 3,96% e 6,27 %, mesma dinâmica observada nos preços médios nacionais. As hortaliças e verduras assim como os Tubérculos, raízes e legumes fecharam o ano com deflação de 29,27% em Brasília e também deflação de 26,55% no âmbito nacional. O Subgrupo Alimentação Fora do Domicílio, em Brasília, elevou-se ao longo do ano em 5,20%, enquanto que em nível nacional alimentar fora de casa passou a custar mais caro 7,22% (Tabela 3).

b. Habitação

O grupo Habitação registrou variação positiva nos preços em dezembro de 0,40%, correspondendo a um impacto no Índice Geral de 0,06 p.p.. Aluguéis e taxas aumentaram de preços em 1,01%; os preços do **aluguel residencial**, o mais elevado do grupo, chegou a 1,90%, o que resultou em impacto de 0,09 p.p. no índice.

O destaque foi para a **Energia elétrica residencial** com deflação de 1,96%, contribuindo para **redução** de 0,06 p.p. no índice. Em termos de alta dos preços dos combustíveis (domésticos), o gás de **botijão** subiu 2,09% e impactou o índice em 0,02 p.p. (Tabela 4).

TABELA 4 - IPCA BRASÍLIA E BRASIL, GRUPO HABITAÇÃO - VARIÇÃO MENSAL, NO ANO, POR GRUPO, SUBGRUPO E ITENS - DEZEMBRO/2016.

Habitação, Subgrupo e Itens	Variação Mensal (%)		Variação no Ano (%)	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Habitação	0,40	-0,59	4,51	2,85
Encargos e manutenção	0,90	0,36	7,10	8,16
Aluguel e taxas	1,01	0,23	6,71	8,64
Reparos	0,51	0,44	7,98	5,81
Artigos de limpeza	0,78	1,18	9,22	10,89
Combustíveis e energia	-1,13	-2,71	-2,76	-7,56
Combustíveis (domésticos)	2,09	0,09	2,40	2,05
Energia elétrica residencial	-1,96	-3,70	-4,06	-10,66

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

É interessante observar que no acumulado do **ano**, as tarifas de energia elétrica variaram negativamente, em Brasília em -4,06% e, na média Brasil, também registraram o mesmo comportamento de baixa, mas em percentual mais acentuado, de -10,66%.

O gás de botijão acumulou alta média de 2,40% em Brasília, enquanto que os resultados acumulados na média Brasil foram de 2,10%. Despesas com reparos subiram no ano 7,98%, já em termos nacionais 7,22%.

Aluguéis e taxas 6.71% e no Brasil 8,64%. Por sua vez, os Artigos de limpeza passaram a pesar mais em 2016 no orçamento doméstico por terem acumulado no ano alta de 9,22% e no Brasil um pouco mais: 10,89% (Tabela 4).

c. Artigos de Residência

O grupo Artigos de Residência, em dezembro, contabilizou variação positiva de 0,83%, impactando o índice do mês com 0,04 p.p. ao passo que o resultado 0,31% negativo foi o verificado na média Brasil. No subgrupo Móveis e Utensílios, a elevação dos preços foi de 1,25%, em decorrência da elevação dos preços dos **mobiliários**, com impacto de 0,03 p.p., em razão da elevação dos preços dos **móveis para sala** em 2,31%; artigos de **cama mesa e banho** tiveram reajuste de preços em 3,64% o que corresponde ao impacto de 0,01 p.p. no índice.

Os Aparelhos eletroeletrônicos ficaram mais caros em dezembro em 0,44% e Consertos e Manutenção apresentaram deflação de 0,32% (Tabela 5).

TABELA 5 - IPCA BRASÍLIA E BRASIL, GRUPO ARTIGOS DE RESIDÊNCIA - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - DEZEMBRO/2016.

Artigos de Residência, Subgrupos e Itens	Variação Mensal (%)		Variação no Ano (%)	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Artigos de residência	0,83	-0,31	2,33	3,41
Móveis e utensílios	1,25	0,38	1,36	1,98
Mobiliário	1,18	0,21	-1,18	-1,46
Utensílios e enfeites	0,26	0,88	8,06	7,94
Cama, mesa e banho	3,64	0,24	3,24	7,06
Aparelhos eletroeletrônicos	0,44	-1,24	1,73	5,28
Eletrodomésticos e equipamentos	1,54	-0,62	-2,10	2,80
TV, som e informática	-0,97	-2,15	7,17	9,20
Consertos e manutenção	-0,32	-0,12	13,23	3,67
Consertos e manutenção	-0,32	-0,12	13,23	3,67

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

No **acumulado do ano**, o grupo Artigos de Residência registrou variação de 2,33% contra 3,41% na média Brasil. Consertos e Manutenção apresentaram as maiores altas de preços em Brasília e fecham o ano com elevação de 13,23%, enquanto que no Brasil os aumentos de preços não passaram de 3,67%. Utensílios e Enfeites fecharam o ano com acréscimos nos preços de 7,62% e no Brasil 7,94%. Os eletrônicos tais como aparelhos de TV, Som e Informática acumularam no ano alta de 7,17% no comércio local enquanto que a média nacional os acumulados foram além: 9,20%.

d. Vestuário

O grupo Vestuário, por sua vez, computou em dezembro variação positiva nos preços de 0,62%, como resultado das altas de 1,88% em **joias e bijuterias; roupa infantil** no mês computou aumentos dos preços em 1,20%. As **Roupas Masculinas** apresentaram aumento de preços em 1,31%, tendo como principal representante os aumentos de preços de **calças compridas** contabilizado em 1,83%. As **Roupas**

Femininas, particularmente os preços dos **vestidos**, subiram 3,20%, sendo estes os produtos que tiveram maior aumento nos preços no mês no grupo. **Tecidos e Armarinhos** apresentaram **redução** de preços de 1,02%. Em termos de média Brasil o grupo registrou alta de preços em 0,32% (Tabela 6).

TABELA 6 - IPCA BRASILIA E BRASIL, GRUPO VESTUÁRIO - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - DEZEMBRO/2016.

Vestuário, Subgrupo e Itens	Variação Mensal (%)		Variação no Ano (%)	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Vestuário	0,62	0,32	2,67	3,55
Roupas	0,90	0,54	1,98	2,88
Roupa Masculina	1,31	0,72	1,04	4,86
Roupa Feminina	0,42	0,66	1,72	1,35
Roupa Infantil	1,20	-0,16	4,83	2,71
Calçados E Acessórios	-0,38	0,20	3,50	5,02
Calçados E Acessórios	-0,38	0,20	3,50	5,02
Jóias E Bijuterias	1,88	-1,40	6,98	2,83
Jóias E Bijuterias	1,88	-1,40	6,98	2,83
VESTUÁRIO	0,62	0,32	2,67	3,55
Tecidos E Armarinho	-1,02	0,17	7,44	7,34

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

No **acumulado do ano** o grupo Vestuário acumulou variação nos preços em Brasília em 2,67%, percentual abaixo dos 3,55% registrados na média Brasil, de 3,22%. Tecidos e Armarinhos foram os componentes de vestuários que sofreram maior reajuste de preços, 7,44%, percentual próximo ao observado no Brasil, 7,34%. Joias e Bijuterias 6,98% e na média nacional 2,83%. As roupas infantis acumularam aumentos de preços que chegaram a 4,83% e no Brasil essas altas totalizaram 2,71%. Estes foram os principais reajustamentos de preços no ano apurados no Grupo Vestuário.

e. Transporte

O grupo Transportes contabilizou em dezembro alta de preços em 3,38%, que resultou em impacto no Índice Geral 0,64 p.p., sendo esta a alta de preços mais significativas no mês em relação aos

grupos que compõem o IPCA/DF. No subgrupo Transporte Público os preços cresceram no mês 9,29% o que significou impacto no índice em 0,45 p.p., e os Combustíveis (Veículos) aumentaram de preços em 2,71%.

A elevação percebida no índice do grupo Transporte é atribuída ao forte reajustamento de preços do subgrupo Transporte Público composto, neste mês, pela elevação dos preços das **passagens aéreas**, típicas de final de ano, que em 2016 subiram 21,30% combinada com a elevação de preços das passagens de **ônibus interestaduais** 12,49%..

A elevação dos preços dos Combustíveis (veículos) foi de 2,71%, em razão do aumento dos preços da **gasolina**, 2,87%, com impacto no índice de 0,15 p.p. e o **etanol 1,29%**. **Veículo Próprio** aumentou 0,45% e as **multas** tiveram seus preços majorados em 4,31%. Por sua vez os **automóveis novos**, tiveram seus reduzidos em 0,39%. Em termos de média Brasil, a variação deste grupo foi de 1,11% (Tabela 7).

TABELA 7 - IPCA BRASÍLIA E BRASIL, GRUPO TRANSPORTES - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - DEZEMBRO/2016.

Transportes, Subgrupo e Itens	Variação Mensal (%)		Variação no Ano (%)	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Transportes	3,38	1,11	2,12	4,22
Transportes	3,38	1,11	2,12	4,22
Transporte público	9,29	2,28	4,05	7,78
Veículo próprio	0,45	0,20	5,99	2,91
Combustíveis (veículos)	2,71	1,51	-4,54	3,25

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

No **acumulado do ano**, o IPCA/Brasília contabilizou no grupo Transportes reajuste de preços em 2,12% e no âmbito nacional 4,22%. Os preços dos transportes públicos acumularam aumentos de 4,05% em Brasília e no Brasil 7,78%. Os preços das passagens de ônibus interestaduais acumularam reajustamento de preços que chegaram 4,01%, enquanto que no Brasil os reajustes foram de 7,66%; no ano, passagens aéreas acumularam reajuste de 8,79% em Brasília e na média nacional essas apresentaram deflação de 4,88%.

Cabe destacar que seguros voluntários de veículos apresentaram deflação de 17,46% em Brasília; em nível nacional acréscimo de 5,13%. Multas no acumulado do ano passaram a custar 68,31% mais caras, mesmo percentual no Brasil. Os concertos de automóveis em Brasília acumularam reajustes nos preços de 19,30% e no nacional 5,05%.

f. Saúde e Cuidados Pessoais

O grupo Saúde e Cuidados Pessoais, por sua vez, registrou em dezembro de 2016, variação de 0,42% em Brasília, impacto de 0,04 p.p. No grupo, o reajuste de preços mais significativo foi verificado nos **Planos de Saúde** com 1,07%, cujo impacto no índice foi de 0,03 p.p., seguido da elevação dos preços dos **serviços médicos e dentários**, 0,58%, com impacto 0,01 p.p. e **serviços de laboratórios** 0,51% com impacto próximo a zero. No rol da pesquisa de preços de medicamentos os **gastroprotetores** foram os que apresentaram maiores elevações de preços, 0,47%. Em termos de média Brasil, a variação deste grupo ficou em 0,49% (Tabela 8).

TABELA 8 - IPCA BRASÍLIA E BRASIL, GRUPO SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - DEZEMBRO/2016.

Saúde e cuidados pessoais, subgrupos e itens	Variação Mensal (%)		Variação no Ano (%)	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Saúde e cuidados pessoais	0,42	0,49	10,55	11,04
Produtos farmacêuticos e óticos	-0,04	0,00	12,66	11,74
Produtos farmacêuticos	-0,02	0,02	13,06	12,50
Produtos óticos	-0,33	-0,34	5,16	2,78
Serviços de saúde	0,87	0,82	11,66	11,36
Serviços médicos e dentários	0,58	0,22	7,68	7,21
Serviços laboratoriais e hospitalares	0,51	0,51	10,21	6,96
Plano de saúde	1,07	1,07	13,58	13,55
Cuidados pessoais	0,40	0,51	5,98	9,49
Higiene pessoal	0,40	0,51	5,98	9,49

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

O grupo acumulou **no ano** alta de 10,55% e em nível de Brasil 11,04%. Em termos de subgrupos de despesas a principal alta de preços foi registrada pelos Planos de Saúde que acumularam reajustamento de preços de 13,58% e na média nacional 13,55%. Produtos farmacêuticos, por sua vez, acumularam alta de 13,06% e no Brasil 12,50%. Os Serviços Laboratoriais e Hospitalares totalizaram alta nos preços de

10,21%, ficando os preços na média nacional 6,96% mais caros. Na mesma linha de elevação de preços as altas dos preços dos Serviços Médicos e Dentários acumularam alta de 7,68%, seguindo a mesma tendência nacional, 7,21%. Higiene pessoal e Produto Ótico acumularam reajustes de preços de 5,98% e 5,16%, respectivamente. Em nível nacional 9,49% e 2,78% nesta ordem.

g. Despesas pessoais

O grupo Despesas Pessoais computou variação de 1,04%, com impacto de 0,12 p.p. no índice em dezembro, ligeiramente acima da média Brasil que ficou em 1,01%. Neste grupo, o **fumo** foi o que maior aumento de preços apresentou, 5,23% e que impactou o índice em 0,04 p.p.. Preços para entrada em **cinema** ficaram mais caros em 2,78%; os preços dos serviços de **cabeleireiro** aumentaram em 2,37%, com impacto de 0,03% no índice; **alimentos para animais** passaram a exigir mais 2,09% de recursos monetários para aquisição, mas o impacto no índice de inflação fica próximo a zero. Despesas com **empregados domésticos** passaram a custar mais caro em 0,92% e impacto de 0,06 p.p. (Tabela 9).

TABELA 9 - IPCA BRASÍLIA E BRASIL, GRUPO DESPESAS PESSOAIS - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - DEZEMBRO/2016.

Despesas pessoais, Subgrupo e Itens	Variação Mensal (%)		Variação no Ano (%)	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Despesas pessoais	1,04	1,01	9,12	8,00
Serviços pessoais	0,96	0,66	10,38	8,50
Serviços pessoais	0,96	0,66	10,38	8,50
Recreação, fumo e filmes	1,23	1,57	6,33	7,20
Recreação	0,16	0,53	1,98	4,27
Fumo	5,23	4,80	24,79	16,04
Fotografia e filmagem	-0,34	-1,22	12,48	11,97

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

No ano, o grupo acumula alta de preços de 9,12% em Brasília contra 8,00% na média Brasil; despesas com fumo passaram a exigir mais desembolso no ano de mais 24,79% e na média nacional os reajustes acumularam 16,04%; Despesas com Fotografias e Filmagens acumularam aumentos de preços que chegaram a 12,48% enquanto a média Brasil os aumentos de preços chegaram a 11,97%.

h. Educação

No grupo Educação, em dezembro, não foi encontrada variação significativa nos preços. As atividades de leituras de livros e revistas ficaram mais caras 0,56%, impactadas pelos preços, das **revistas** com reajuste de 0,77% e o reajuste dos **livros** 0,71%. Em nível de média Brasil, este grupo contabilizou elevação de 0,07% (Tabela 10).

TABELA 10 - IPCA BRASÍLIA E BRASIL, GRUPO EDUCAÇÃO - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - DEZEMBRO/2016.

Educação, subgrupo e itens	Variação Mensal (%)		Variação no Ano (%)	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Educação	0,00	0,07	8,65	8,86
Cursos, Leitura E Papelaria	0,00	0,07	0,00	8,86
Cursos Regulares	0,00	0,00	0,00	9,12
Leitura	0,56	0,54	0,56	7,92
Papelaria	-0,96	0,17	-0,96	12,17
Cursos Diversos	0,00	0,00	0,00	7,14

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

No **ano**, este grupo acumulou variação nos preços de 8,65%; os Cursos Regulares passaram a custar mais caros, 10,56%, no âmbito nacional 9,12%; os preços da Educação Infantil acumularam aumentos no ano que chegaram a 12,30% em Brasília e na média nacional 11,85%. O Ensino Fundamental acumulou aumentos nos preços totalizando 11,91% e na média nacional 11,28%; Ensino Médio acumulou elevação de preços no total de 11,74% e no Brasil 10,93%.

Por fim os preços do Ensino Superior contabilizaram elevação de 9,50% e no Brasil, em média, foi de 7,91%. De todas as modalidades de ensino regular os Cursos de Pós-graduação foram os que subiram menos ao longo de 2016, em Brasília, acumulado 5,43%; no País, nas regiões onde são pesquisados os preços pelo IBGE, a elevação de preços totalizou 4,57%.

Aquisição de revistas no ano ficaram mais caras 12,45% e os livros encareceram 6,28% no ano; em termos nacionais 12,45% e 4,61%, respectivamente; Artigos de Papelaria acumularam aumentaram de preços em 7,20% na Capital Federal e no Brasil 12,17%. Cursos Diversos tiveram aumentos nos preços de 6,10% e em Brasília e 7,14% no País (Tabela 10).

i. Comunicação

Por último, o grupo Comunicação contabilizou variação em dezembro de 0,14% cujo impacto no índice foi de 0,01 p.p.. A elevação de preços no grupo decorreu da majoração de preços do **telefone celular**, 0,32%, e de **aparelho celular**, 0,50%. Em termos de média Brasil os reajustes foram irrelevantes em termos de índice (Tabela 11).

TABELA 11 - IPCA BRASÍLIA E BRASIL, GRUPO COMUNICAÇÃO - VARIÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - DEZEMBRO/2016.

Comunicação, subgrupo, e itens	Variação (%)		Variação no Ano (%)	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Comunicação	0,14	0,02	1,34	1,27
Comunicação	0,14	0,02	1,34	1,27
Comunicação	0,14	0,02	1,34	1,27

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

No **ano**, os serviços de comunicação acumularam elevação nos preços de 1,34%, impactados pelos preços dos serviços públicos de telefonia que acumularam 5,81%; nas áreas pesquisadas no país o acumulado chegou a 6,03%. Telefone Fixo no acumulado os reajustamentos de preços totalizaram 0,82% e os preços dos aparelhos telefônicos encolheram 6,94%. No plano nacional em média os preços da telefonia fixa também encolheram 1,24% e o preço dos aparelhos de celular 2,40% (Tabela 11).

II. O cálculo do IPCA

É calculado pelo IBGE desde 1980 e refere-se às famílias com rendimento monetário de 1 (um) a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte de rendimento. Além de Brasília, abrange dez regiões metropolitanas do país e os municípios de Goiânia e Campo Grande.

Para cálculo do índice do mês foram comparados os preços coletados no período de 1º a 29 dezembro de 2016 (referência) com os preços vigentes no período de 28 de outubro a 30 de novembro de 2016 (base).

III. ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – INPC/BRASÍLIA

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC/Brasília apresentou alta de 0,87% em Brasília no mês de dezembro de 2016, a maior do País, ficando 0.54 ponto percentual acima da variação do mês anterior e 0.73 ponto percentual acima da média Brasil, que registrou variação de 0,14%. No ano, acumula elevação de 5,16%, o segundo menor índice dentre as 13 regiões onde IBGE realiza a pesquisa. O menor índice foi registrado em Curitiba: 4,21%. As três maiores variações do INPC em 2016 foram registradas em Recife, Fortaleza e Salvador 8,61%, 7,74% e 7,40%, respectivamente. (Tabela 12).

TABELA 12 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR - INPC - DEZEMBRO/2016 - VARIAÇÕES (%) REGIONAIS

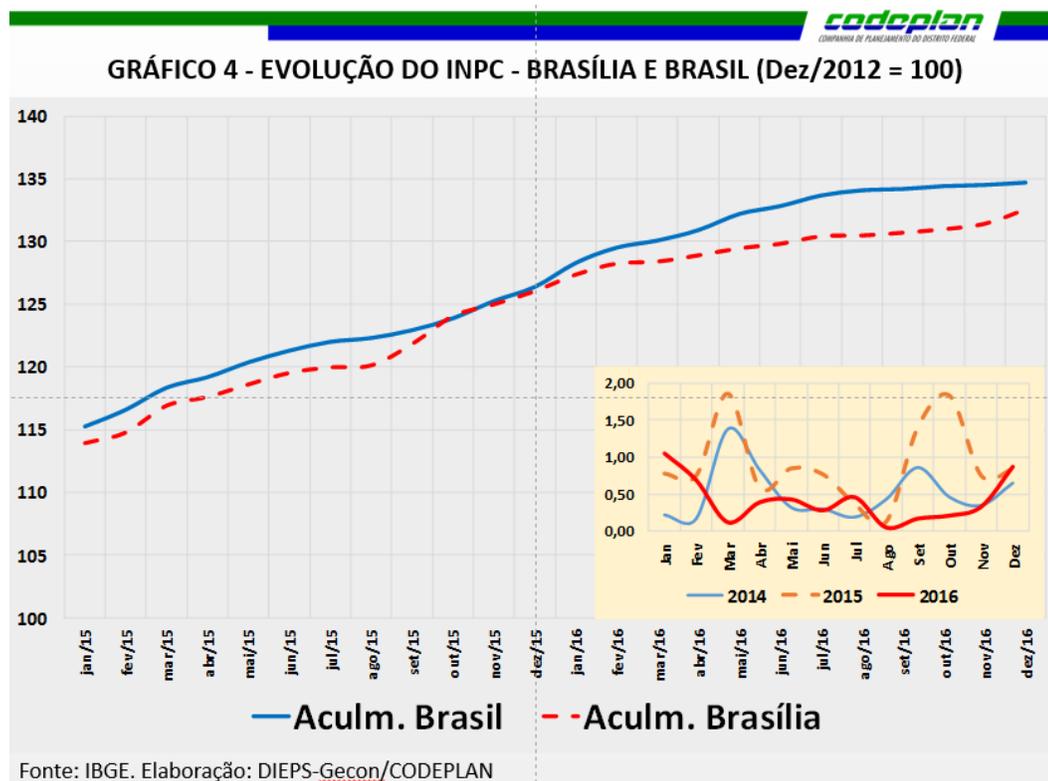
Região	Peso Regional (%)	Variação mensal (%)		Variação % Acumulada no Ano
		Novembro	Dezembro	
Fortaleza	6,61	0,24	0,51	8,61
Recife	7,17	0,55	0,50	7,74
Salvador	10,67	0,03	0,20	7,40
Campo Grande	1,64	0,28	0,52	7,16
Porto Alegre	7,38	0,19	-0,12	6,90
Belém	7,03	-0,18	0,06	6,87
Belo Horizonte	10,60	0,05	0,09	6,49
São Paulo	24,24	0,07	0,14	6,48
Rio de Janeiro	9,51	-0,17	-0,07	6,23
Vitória	1,83	0,14	0,39	5,54
Goiânia	4,15	-0,40	-0,03	5,36
Brasília	1,88	0,33	0,87	5,16
Curitiba	7,29	0,07	-0,15	4,21
Brasil	100,00	0,07	0,14	6,58

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

A população-alvo do INPC é referente a famílias residentes nas áreas urbanas das regiões de abrangência do Sistema Nacional de índices de Preços ao Consumidor - SNIPC, com rendimentos de 1 (um) a 5 (cinco) salários mínimos, cuja pessoa de referência é assalariada.

Na comparação da dinâmica inflacionária em 2015 e 2016, entre o INPC e o IPCA, observa-se, em Brasília, que a inflação para o segmento de 1 a 5 salários mínimos foi menor em 2016 do que para o segmento de 1 a 40 salários mínimos.

Por outro lado, a exemplo do que se observou no IPCA/Brasília, o INPC/Brasília também distanciou da Média Brasil, por sistemáticas variações abaixo da média nacional e, como destacado anteriormente, a inflação para a faixa de renda fecha o ano de 2016 como a segunda menor variação acumulada, dentre as 13 localidades pesquisadas pelo IBGE (Gráfico 4).



Segundo os grupos que compõem o INPC/Brasília, o índice do grupo **Alimentação e Bebidas** no mês de dezembro chegou a 0,70%, acumulando no ano alta de 7,58, menor que o observado na média Brasil 9,15%. O grupo Habitação em dezembro mostra que os preços subiram 0,65% totalizando no ano 4,44%. Em nível nacional os preços nesse grupo ficaram mais arrefecidos, fecharam o ano em 2,76%.

Os preços dos Artigos de Residência no mês subiram 0,83% contrapondo ao ocorrido no plano nacional quando os preços apresentaram deflação de 0,17%. **No ano**, o grupo acumulou alta de 2,62% abaixo da verificada no plano nacional, que foi de 3,29%. O grupo Vestuário, em dezembro, contabilizou elevação de preços médios em 0,69% totalizando no ano 3,23%, também abaixo da média da evolução de preços em termos de Brasil, 3,67%.

O grupo Transportes foi o grupo de despesas que apontou os maiores aumentos em dezembro, 1,98%, e no ano acumulou 1,78%, na média nacional o acumulado chegou 6,02%, isto é, cerca de três vezes superior à observada em Brasília.

Saúde e Cuidados Pessoais no mês de dezembro ficaram mais caras 0,30%; observado no Brasil, 0,39%. No acumulado do **ano** Brasília conheceu preços majorados em 8,48% e no Brasil a elevação de preços chegou a 8,22%. Os Serviços pessoais tiveram seus preços em dezembro majorados em 1,02%, e no acumulando **do ano** 8,07%, acima da média nacional que acusou aumentos de 6,85%.

Por fim, o grupo Educação registrou deflação dos preços em dezembro em 0,04% mas, no **acumulado do ano**, o índice chegou a 7,58% enquanto que a média nacional fechou o ano em 8,94%. O Grupo Comunicação foi aquele que apresentou a menor elevação de preços em termos anuais ao fechar dezembro com reajuste nos preços em 0,14% e 1,08% no acumulado do ano, enquanto que na média nacional o grupo registrou elevação de preços que chegaram a 1,12% (Tabela 13).

Para cálculo do índice do mês foram comparados os preços coletados no período de 1º a 29 de dezembro de 2016 (referência) com os preços vigentes no período de 28 de outubro a 30 de novembro de 2016 (base).

TABELA 13 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR - INPC/BRASÍLIA - VARIAÇÃO NO MÊS, NO ANO, EM DOZE MESES E IMPACTO - POR GRUPOS E SUBGRUPOS - DEZEMBRO DE

Especificação	Variação (%)		
	NOV/16	DEZ/16	Acumulada No Ano
Alimentação e bebidas	-0,48	0,70	7,58
Alimentação no domicílio	-0,89	0,84	8,46
Alimentação fora do domicílio	0,43	0,41	5,71
Habitação	1,15	0,65	4,44
Encargos e manutenção	0,39	1,16	6,90
Combustíveis e energia	3,54	-0,92	-2,46
Artigos de residência	-1,27	0,83	2,62
Móveis e utensílios	-0,13	1,35	0,79
Aparelhos eletroeletrônicos	-3,09	0,42	3,05
Consertos e manutenção	5,05	-0,31	18,62
Vestuário	0,88	0,69	3,23
Roupas	0,37	0,98	2,57
Calçados e acessórios	3,09	-0,57	3,71
Jóias e bijuterias	-0,75	1,82	9,02
Tecidos e armarinho	1,65	-1,05	6,50
Transportes	0,74	1,98	1,78
Transportes	0,74	1,98	1,78
Saúde e cuidados pessoais	0,58	0,30	8,48
Produtos farmacêuticos e óticos	0,42	-0,12	12,62
Serviços de saúde	1,04	0,75	9,50
Cuidados pessoais	0,51	0,43	5,42
Despesas pessoais	0,42	1,37	8,64
Serviços pessoais	0,66	1,02	8,07
Recreação, fumo e filmes	0,17	1,74	9,24
Educação	-0,12	-0,04	7,58
Cursos, leitura e papelaria	-0,12	-0,04	7,58
Comunicação	-0,21	0,14	1,08
Índice Geral	0,33	0,87	5,16

Fonte: IBGE - Elaboração CODEPLAN/Gecon

CONSIDERAÇÕES GERAIS

O índice de inflação apurado pelo IBGE, IPCA-Brasília, no mês de dezembro de 2016 acelerou em relação ao mês anterior, impactado por maior elevação nos preços dos Transportes, em comparação aos demais grupos. Neste grupo, o maior impacto decorreu da elevação dos preços das passagens aéreas. Contribuiu ainda para a elevação do índice os aumentos verificados nos preços dos Alimentos e Bebidas, por ser o grupo de maior peso na estrutura de ponderação do índice de inflação, além dos Artigos de Residência.

Segmentando os resultados em categorias, conforme classificação do Bacen, no mês, o maior impacto no IPCA/Brasília, foi causado pela elevação de preços dos produtos **Não Comercializáveis**, seguido pelos preços dos produtos **Comercializáveis**, ao passo que os preços dos **Administrados** tiveram os preços, na média reduzidos.

No **ano**, o IPCA/Brasília, taxa oficial de inflação, acumulou 5,62%, índice menor que a registrada em 2015 que foi de 9,67%, correspondendo a redução em 4,05% quando comparada ao ano de 2015. O destaque foi para o grupo Saúde e Cuidados Pessoais que fechou o ano com 10,55% de aumento nos preços praticados pelos Planos de Saúde e Produtos Farmacêuticos.

Admite-se que as condições negativas da economia brasileira, como aumento do desemprego e da renda tenham contribuído para redução substancial do poder aquisitivo dos brasileiros, refletindo na demanda por bens e serviços. Conseqüentemente essa condição adversa tenha servido como freio aos aumentos de preços no comércio varejista, além dos preços administrados terem terminado o ano de forma mais comportados.

No que tange ao INPC/Brasília em dezembro, este índice por sua vez acumulou aumentos de 0,87%, e variação acumulada no ano de 5,16%, inferior ao IPCA e à meta oficial de inflação de 6,5%.

Em síntese, admite-se que a inflação registrada em Brasília, no ano de 2016, em queda, pode estar relacionada a variáveis que induzam a redução da demanda agregada por de diversas razões e assim afetando dinâmica da economia em Brasília.

Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas – DIEPS
Gerência de Contas - GECON/Nupre
Codeplan@codeplan.df.gov.br
61 – 3342 1040
Fonte dos dados: IBGE – Elaboração Codeplan – DIEPS/GECON-Nupre